



## MEGALEQUE FLUVIAL DO RIO AQUIDAUANA E SUAS MUDANÇAS AMBIENTAIS NO QUATERNÁRIO, BORDA SUDESTE DO PANTANAL MATOGROSSENSE.

Eliezer Cece Gregório <sup>1</sup>, Edna Maria Facincani <sup>2</sup>, Gustavo Marques e Amorim <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Campus de Aquidauana. R. José Tadao Arima, 222 - Vila Ycarai. Aquidauana - MS, 79200-000. (67) 98499163. [eliezer.gregorio@ifms.edu.br](mailto:eliezer.gregorio@ifms.edu.br)

<sup>2</sup> Professora Dra. da FAENG/UFMS (Faculdade das Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Campus de Campo Grande/MS – Brasil – bloco 7A. Telefone: (67) 3345-7384. E-mail: [edna\\_facincani@hotmail.com](mailto:edna_facincani@hotmail.com)

<sup>3</sup> Pesquisador de Desenvolvimento Científico Regional – DCR, CNPQ – FUNDECT – UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Reitoria. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – INFI (Instituto de Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) – bloco 7A. Universitário. Campo Grande, MS – Brasil Telefone: (67) 3345-7384. E-mail: [gustavo\\_m\\_amorim@hotmail.com](mailto:gustavo_m_amorim@hotmail.com)

O rio Aquidauana tem sua nascente no município de São Gabriel do Oeste, no Planalto de Maracaju/Campo Grande, com cotas altimétricas em torno de 700 m. é caracterizado neste setor por ter padrão de drenagem tributário e alto fluxo de energia em ambiente erosivo, denotando alta carga de sedimentos durante o ano todo. Próximo a adentrar na planície pantaneira, o rio Aquidauana é erosivo em leito rochoso, esculpindo rochas areníticas da Formação Aquidauana transportando e depositando sedimentos na borda sudeste do Pantanal, onde vem construindo um Megaleque Fluvial de dispersão NNW. O megaleque do Aquidauana é uma importante feição geomorfológica, com superfície de aproximadamente 3.752,1 km<sup>2</sup>, onde mudanças ambientais principalmente de cunho paleo-hidrológico vem processando na área durante o Quaternário. Dentre as geofomas presentes que constatarem mudanças ambientais na superfície do Megaleque do Aquidauana foram identificados: lobo deposicional ativo (atual) e abandonados (Antigo e Pré atual), cinturão de meandros atual e abandonados, meandros abandonados, paleocanais, lagoas em meandros, barras em pontal, terraços marginais, leques de crevasse, diques marginais e processos de avulsão. Dentre estas georformas mencionadas, se destaca o processo de avulsão na fração intermediária do megaleque que mudou abruptamente a direção do canal do rio Aquidauana que antes desaguava no rio Negro passando atualmente a ser afluente do rio Miranda, que tem sido considerado o principal evento que indica mudanças ambientais na área de estudo. Na planície atual holocênica foi coletada amostra de vegetação, a fim de caracterizar as espécies de vegetação nos diferentes compartimentos buscando compreender a dinâmica da vegetação (sucessão), a evolução deposicional e geomorfológica ocorridas durante o Quaternário. Destaca-se o caráter multidisciplinar (Geologia, Geomorfologia e Botânica) e o uso das geotecnologias para se entender a dinâmica da paisagem do Megaleque do Aquidauana e do Pantanal como um todo.

**Palavras-chave:** Megaleque do Aquidauana, Mudanças Ambientais Quaternária, Geotecnologias.



**Agradecimentos:** Os autores agradecem a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Edital de chamada FUNDECT / CAPES nº 02/2014 - Protocolo 28.758.415.2497.31032014), pela concessão de bolsa de estudo de mestrado e da Bolsa de Desenvolvimento Científico Regional (T.O.140/2014).